



MEMÓRIA E (DES)ATENÇÃO: INTERVENÇÃO A PARTIR DE PRÁTICAS COM A LINGUAGEM

Nirvana Ferraz S. Sampaio¹
Fabiana dos Santos Santana²

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é apresentar os resultados do acompanhamento do sujeito MM no que se refere aos processos mentais superiores, memória e atenção, e o papel reestruturante da linguagem. Para tanto, utilizamos a Neurolinguística Discursiva (ND), que, a partir de um aporte teórico de autores, como Vygotsky (1896-1936), Luria (1902-1977), dentre outros, atribuem à linguagem um lugar central e de grande importância para a formação e a reorganização dos processos psíquicos, inclusive pelo aspecto das relações entre linguagem e atenção.

Freire (2005 *apud* MARCOLINO, 2008, p.163) concebe:

[...] a memória, no interior da ND, tem uma condição de complexidade e de construção histórica, sem que se descartemos processos fisiológicos, possibilitando uma abordagem que considera o indivíduo em todas as suas dimensões. A prática clínica, com esse aporte teórico, passa a ter sentido para os envolvidos e os resultados surgem de modo a influenciar positivamente a vida do sujeito.

Consideramos que a memória se desenvolve graças à íntima relação entre aspectos biológicos e sociais. Esse desenvolvimento se inicia na fase pré-natal. Após o nascimento, a memória representa uma das principais funções mentais e determina a forma como o indivíduo irá se desenvolver ao longo da sua vida. É através dessa função que o passado se torna presente, permitindo assim que ações sejam adaptativas e que os indivíduos possam lidar de forma adequada com as demandas do cotidiano. Consideramos, ainda, que a linguagem tem um papel crítico no desenvolvimento da memória autobiográfica,

1 Doutora em Linguística. Professora do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientadora da Pesquisa. Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br

2 Fabiana dos Santos Santana, graduada em Pedagogia pela UESB e graduanda em Psicologia no Centro Universitário Maurício de Nassau – Brasil (pesquisadora voluntária). Endereço eletrônico: fabiana.cdt@hotmail.com



uma vez que essa função cognitiva ajuda na organização de informações, permitindo a troca de experiências mútuas, colaborando na estruturação das suas próprias vivências, e ajuda na consciência da representação do que viveu (NELSON; FIVUSH, 2004 apud DIAS; FERNANDEZ, 2011, p.22). Juntamente com a linguagem, a atenção precisa estar mais desenvolvida para possibilitar o melhor funcionamento da memória (COURAGE; HOWE, 2002 apud DIAS; FERNANDEZ, 2011, p.22).

Em se tratando da atenção, é necessário destacar o caráter seletivo na atividade consciente, sem essa característica, o homem teria dificuldade de selecionar os estímulos mais importantes para as ações (perceptivas, motoras ou do pensamento) dentre os vários apresentados pelo meio ambiente. Dessa forma, sem essa seletividade, a quantidade de informação não selecionada seria tão desorganizada e grande que nenhuma atividade se tornaria possível. Se não houvesse inibição das diversas associações que ocorrem, seria inacessível o pensamento organizado. (LURIA, 1991, *apud* MARCOLINO, 2008, p.160).

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho é baseada no acompanhamento longitudinal e no conceito de dado-achado postulado por Coudry (1996) que é definido como produto da articulação de teorias sobre o objeto que se investiga com a prática de avaliação e acompanhamento longitudinal de processos linguístico-cognitivos. Os dados-achados se constituem como pistas para que o investigador possa decifrar a maneira pela qual o sujeito afásico reconstrói sua linguagem quando está envolvido em práticas sociais de uso da linguagem, convivendo com sujeitos não afásicos e afásicos. Dessa forma, a natureza do estudo e das análises é qualitativa.

O sujeito MM, em 2011, apresentou ruptura de um aneurisma na bifurcação da carótica interna esquerda e, em seguida, uma cirurgia para clipagem, conforme relatório médico que consta no banco de dados do Lapen. Após esse episódio neurológico, o sujeito apresentou déficits cognitivos, principalmente, alteração da memória viso-espacial de curto e longo prazo. Com relação às funções executivas, apresentou déficit de atenção e dificuldades em atividades que pedem velocidade/agilidade. Ainda segundo relatório médico, **MM** apresentou deficiência na fluência verbal e semântica, tendo a compreensão alterada. MM ingressou no ECOA em 2012. Nessa ocasião, o que mais chamava atenção dos pesquisadores era a recorrência de repetições em sua fala, conferir (LACERDA; SAMPAIO,



2015), e o acompanhamento foi voltado para a compreensão e intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O acompanhamento que é realizado com MM tem mostrado grande relevância no seu desenvolvimento social, e também nas suas interações que permitem que a linguagem exerça seu papel organizador e regulador. Dessa forma, são oferecidas a MM, a possibilidade do uso de mecanismos que possam ser trabalhados em favor da manutenção do foco de atenção e da memória.

Observamos também que MM tem dificuldades de registrar fatos recentes. Durante os acompanhamentos foi realizado com MM algumas atividades que a ajudassem a exercitar a sua memória de curto prazo, como, por exemplo, registros de sua história de vida; associações, de imagens, fotografias; interpretação oral de poemas e lembranças.

Com as atividades de intervenção, com um trabalho reconstituído, via linguagem, de aspectos linguístico-cognitivos, pode-se afirmar que MM vem exercitando e exercendo a sua memorização e atenção e reproduzindo vestígios de experiência anterior de modo que se perceba e desempenhe papel especial na fixação dos processos linguísticos, principalmente no que diz respeito as repetições que comete de forma a causar estranhamento na escuta não especializada.

CONCLUSÕES

Acreditamos, dessa forma, que estamos desenvolvendo com MM um trabalho reconstituído dos processos linguístico-cognitivos afetados, em diferentes medidas. Nosso empenho considera também que MM reconheça a própria condição, enfrente-a, juntamente com o mediador, em busca de recursos que lhe tragam possibilidades de melhora.

Palavras-chave: Afasia. Atenção. Linguagem. Memória.



REFERÊNCIAS

COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso**: discurso e afasia. São Paulo: Martins Fontes. 1988.

_____. O que é dado em neurolinguística. In: **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas. SP: Editora Unicamp, 1996.

DIAS, Luciana Brooking Teresa; FERNANDEZ, L.J. **Neuropsicologia do desenvolvimento da memória**: da pré-escola ao período escolar. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/fabiana/Downloads/61-512-6-PB (1).pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.

LACERDA, M. A. ; SAMPAIO, N. F. S. . A repetição na linguagem afásica com foco na palilalia. In: **Anais do XI Colóquio Nacional e IV Colóquio Internacional do Museu Pedagógico**, 2015.

MARCOLINO, N. L. C. **(Des)atenção e memória**: um estudo de caso sob a perspectiva neurolinguística. 2008. Disponível em: <<http://www.estudosdalinguagem.org/index.php/estudosdalinguagem/article/view/99>>. Acesso em: 02 abr. 2017. (Eds.), Memory (pp. 41-68). New York: Psychology Press.